

Que pessoas seremos como Anestesiologistas no futuro?

What people will be the Anesthesiologists in the future?

<https://dx.doi.org/10.25751/rspa.19112>



Escrever sobre futurologia na área médica tem sempre algo de especulativo e exige maturidade, perspicácia, conhecimento e despojamento de alguma convicção tribalista.

Muitas especialidades vivem um momento de mudança dos seus conteúdos funcionais, outras vivem com problemas de identidade relacionadas com o seu conteúdo funcional e outras preparam-se para desaparecer.

A propósito do artigo inserido neste número da Revista da SPA, interessa considerar algumas questões pertinentes relacionadas com o seu conteúdo.

A Anestesiologia define-se pela sua abrangência (Medicina Intensiva, Medicina da Dor, Medicina do Perioperatório e Medicina de Emergência), e abordá-la no seu futuro, pressupõe refletir de que forma ela se mantém dentro desta dimensão ou se transfigura noutras diferentes dimensões.

Qual o papel que a Inteligência Artificial terá na Medicina e de que forma influenciará o papel do Anestesiologista na orgânica hospitalar e no processo de governança clínica?

De que forma outros profissionais de saúde que se relacionam com a Anestesiologia evoluirão nas diferentes áreas de interesse?

A Medicina de Emergência Extrahospitalar tem dois modelos que competem desde há algumas décadas (baseada nos técnicos ou baseada no médico/enfermeiro ou ainda com características mistas).

A Medicina de Emergência Intrahospitalar também apresenta vários modelos de organização integrando multidisciplinarmente os diferentes profissionais médicos ou não. De que forma os Anestesiologistas continuarão a interpretar a sua atividade neste contexto?

A Medicina da Dor nas suas variantes aguda ou crónica continuam a ser uma área de eleição da Anestesiologia. Como evoluirão as Unidades de Dor Aguda?

As Unidades de Dor Crónica continuarão a persistir no mesmo modelo? De que forma a atividade em Dor Crónica evoluirá no modelo multidisciplinar? O aparecimento de novos fármacos influenciará a nossa atividade? As técnicas invasivas e os dispositivos serão fator de transformação da organização, atividade e processos?

A Medicina do Perioperatório será uma real aspiração dos Anestesiologistas ou mera quimera? Querem os Anestesiologistas interpretar na realidade as diferentes fases do perioperatório ou partilhá-lo?

A Medicina Intensiva mantém-se como uma área estruturante da Anestesiologia e do Anestesiologista. De que forma o atual panorama e intrincado imbróglio em que a Ordem dos Médicos nos deixou ou está prestes a deixar acontecer, vai ter consequências nefastas para a nossa especialidade?

A Inteligência Artificial vai ter um impacto relevante na nossa especialidade, não como uma ameaça mas como um *partner* que mudará muito a Medicina em geral. De que forma vai influenciar a nossa especialidade? Que pessoas seremos como Anestesiologistas no futuro? Como evoluirá a nossa relação com os doentes dentro das diversas dimensões da nossa especialidade?

Estas são muitas das questões que teremos de responder, Querem ajudar?

Como afirmou recentemente em Portugal, Daniel Sessler, do *Cleveland Clinic*, a Anestesiologia está numa encruzilhada. *“Preventable mortality associated with anesthesia is almost nonexistent, one in 100,000 cases, a remarkable accomplishment after efforts by anesthesiologists and others to reduce intraoperative mortality over the past 30 years. However, mortality related to surgery is the third-leading cause of death in the United States, mainly due to postoperative myocardial infarction (MI). Anesthesiologists should take the lead in trying to reduce post-surgical mortality.”*

A Sociedade Portuguesa de Anestesiologia em consonância com o pensamento anestesiológico europeu e mundial têm criado fóruns de debate e procurado definir um rumo para a Anestesiologia Portuguesa. Vejamos os últimos Congressos anuais: 2016 - *Anestesiologia, líder em Medicina Perioperatória*, 2017 – *Inovação em Anestesiologia*, 2018 – *Anestesiologia - The Heart of the Hospital*, 2019 – *Fazer a Diferença*.

A Anestesiologia nasce para aliviar a dor, o sofrimento, permitindo que determinadas intervenções cirúrgicas pudessem ser realizadas com sobrevida do doente e evolui tendo sempre por base manter a vida e a dignidade do ser humano, cumprindo a sua essência de Medicina Centrada no Doente em qualquer área onde os cuidados médicos são necessários numa transversalidade única.

O sucesso da resposta aos desafios que a atual encruzilhada nos apresenta será sempre em benefício do doente e da Sociedade onde nos inserimos.

Por certo, as bem preparadas gerações mais novas saberão refletir, usar os conhecimentos, exemplos e experiência transmitidos para alavancar um futuro para a Anestesiologia que honre a História da Anestesiologia e beneficie os Cidadãos.



(Rosário Órfão, Presidente da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia)

Autores:

Rosário Órfão – Assistente Graduada Sénior de Anestesiologia, Serviço de Anestesiologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Lucindo Ormonde – Director de Serviço de Anestesiologia do CHL Norte, Lisboa, Portugal.